

AS DIFICULDADES QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ENFRENTAM PARA SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO EMCACOAL/RO

Hállysonn Jhollysonn Gorges¹
Lindsay de Oliveira Mesquita Torres²
Voneir Aparecida de Souza³

INTRODUÇÃO

A consolidação das leis trabalhistas é uma importante legislação para regulamentar os direitos e os deveres das pessoas que estão adicionadas no mercado de trabalho, apesar de terem sido criadas leis que garantem e protegem os deficientes contra a discriminação para que se insiram no mercado de trabalho nem sempre funciona conforme o que foi prescrito, além disso, pode ocorrer um despreparo das pessoas com deficiência sejam essas de características físicas, motoras, intelectuais, auditivas, visuais, múltiplas por diversos fatores que influenciam nas barreiras que diariamente enfrentam para serem incluídas no mercado.

Na concepção de Dias (2011, p.13) a inclusão social se faz jus por intermédio da priorização de mudanças sociais nas atitudes tanto de nível: estrutural, político e dos cidadãos que não são deficientes, além de mudanças pelo próprio deficiente e por suas famílias para derrubar as barreiras que são impostas. De acordo com essas afirmações pode se chegar a um questionamento dos paradigmas que as pessoas com deficiência precisam derrubar para alcançar seus objetivos profissionais perante a sociedade: Quais são os desafios que os deficientes precisam permear para ingressarem no ambiente organizacional?

O estudo teve por objetivo geral identificar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência para ingressarem no mercado de trabalho, analisando especificamente a região de Cacoal-RO. A metodologia aplicada para a realização da pesquisa foi à exploratória e descritiva, tendo o método dedutivo para análise das respostas obtidas, e abordagem qualitativa, com ênfase na busca pela qualidade das informações, tendo como base teórica a pesquisa bibliográfica encontrada através de sites acadêmicos, revistas, livros, utilizando o formulário pelo *Google forms* como tributação de dados para a divulgação da pesquisa expondo nas mídias sociais dentre eles: *facebook*, *instagram*, *whatsapp*, *telegram*. A amostra da pesquisa não probabilística por conveniência A pesquisa seguiu os aspectos éticos, onde os participantes não foram identificados.

¹ Formado no curso de Administração da UNIR- Fundação Universidade Federal de Rondônia.
E-mail: jhollysonn@gmail.com. Telefone: (69) 99362-0973

² Profa. MSc. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres do curso de Administração da UNIR-Fundação Universidade Federal de Rondônia, campus Cacoal.

³ Formada no curso de Administração da UNIR- Fundação Universidade Federal de Rondônia.
E-mail: souzavoneir@gmail.com Telefone: (69) 99238-1360

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na concepção de Marx (1983, p.190) o trabalho é uma ação de transformação que o homem tem sobre a natureza transmitindo um significado que o torna diferente de outros seres vivos, moldando conforme suas necessidades e razões pelas quais querem trazer uma nova utilidade a ser colocada em prática através de informações pensadas e produzidas transmitindo novas experiências ainda não vivenciadas.

O conceito da deficiência está difundido sobre diferentes concepções e classificações sendo abordado por muitos como algo que limita de realizar determinadas tarefas e funções que outras pessoas não têm tanta dificuldade na operação das mesmas, e por outros autores abordando como uma discriminação vivenciada ao longo anos que devem ser expostas e trabalhadas.

De acordo com o artigo 2º da lei de nº 13146/2015 define que a pessoa com deficiência é aquela que tem alguma limitação em longo prazo seja de ordem mental, física, sensorial ou intelectual na qual ocasiona impedimentos que outras pessoas consideradas como “normais” não possuem, e que tem efeitos negativos na sua interação plena ou efetiva de igualdade com a sociedade (BRASIL, 2015).

Collar e Maio (2016, p. 10) demonstram que o Brasil tem avançado durante os anos a respeito das pessoas com deficiência em relação às políticas públicas que tem como raciocínio respeitar e valorizar o ser humano como um cidadão independente de suas características físicas ou especificidades retratando que ao longo dos anos foram criados leis, decretos e resoluções que apoiassem e não deixasse desamparadas essas pessoas que até o momento não eram protegidas por leis e artigos específicos.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo de maneira crescente, buscando pessoas qualificadas que possam suprir a necessidade que se demanda no momento,. Na compreensão de Bertollo (2018, p. 29) as leis e os direitos do trabalho para a proteção dos deficientes trouxe um impacto de conscientização e inclusão, abordando que é fundamental proteger a todos sem discriminação independente de quem seja, e deve ser fazendo com essas pessoas possam competir no mercado de trabalho de maneira igualitária, o que não se acontecia antes desses regimentos, proporcionando que desenvolvam uma carreira profissional e deixem fluir seu verdadeiro valor para a organização.

São inúmeras as barreiras enfrentadas pelas pessoas deficientes para se incluírem no mercado de trabalho, entre elas, está a falta de qualificação para o cargo ofertado, a falta de experiência, e até mesmo limitações de algumas atividades quando estão inseridos no ambiente de trabalho.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas que participaram da pesquisa 54,9% dos entrevistados foram do gênero masculino,

enquanto apenas 45,1% eram pessoas do feminino. E das pessoas que preencheram o questionário 29% estão desempregadas, enquanto outras 67% que participaram têm emprego e outras 4% afirmaram estar em outra posição sócio econômica.

Outra questão a ser destacada é que a maior parte dos entrevistados possui deficiência física apontando os outros 53,7% entre as demais deficiências sendo essas: 19,5% auditiva, 14,6% apresentavam mais de uma deficiência; 13,4% mental; 6,1% visual. E dessas respostas 75,6% afirmaram que sua deficiência era parcial, enquanto outros 24,4% eram de característica total.

Durante as pesquisa foram indagadas a respeito das barreiras e os desafios que as pessoas com deficiência possuem perante a sociedade e sua família para conseguirem estar dentro do mercado de trabalho. Quando foram perguntados ao que diz a respeito do relacionamento entre colaboradores deficientes e as empresas nas quais foram contratados ou tiveram a experiência de trabalho grande parte da totalidade da pesquisa alegaram não ter uma boa interação constatando um total de 69,4% de pessoas que abordaram que o nível está entre ruim e aceitáveis, enquanto outros 30,6% afirmaram que tem um bom relacionamento interpessoal com as empresas nas quais tiveram ou mantém um contrato de trabalho.

No que diz a respeito de quando os entrevistados iniciaram o primeiro emprego, mais da metade respondeu que conseguiu o primeiro emprego entre os 18 a 25 anos constatando 67,1% dos dados coletados. Quanto à questão da discriminação que sofrem pela sociedade e até por seus familiares quando foram indagados pelo assunto disseram já ter passado algumas vezes por essa situação sendo 54,9% das pesquisas, outros 25,6% afirmaram que sempre há essa visão de discriminação perante a sociedade e também familiares e amigos. Em relação às dificuldades que os deficientes tiveram para se inserir no mercado de trabalho em conformidade com a tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Dificuldades que os deficientes enfrentam para estar no mercado de trabalho

Descrição	% de correspondentes por dificuldade
Falta de oportunidades	84,1
Mercado de trabalho competitivo	73,2
Falta de interesses dos empresários	51,2
Muita burocracia	57,3
Salário Baixo	59,8
Problemas familiares de não aceitar	1,2
Outros	13,2

Fonte: Dados da pesquisa realizada de julho a agosto (2021).

Já em relação às questões apresentadas conforme a tabela 2 nos revela que os deficientes após se inserirem no mercado de trabalho possuem outras dificuldades evidenciadas e dentre elas: 86,6% sofrem com a discriminação após serem contratados para os serviços operacionais das organizações, 6,1% dificuldade de se locomover nos locais de serviço, 10% isolamento e rejeição dos seus colegas de trabalho que não aceitam conviver com as diferenças, 20,7% já sofreram bullying, 3,6% responderam que as pessoas têm preconceito e dependendo da deficiência não sabem se comunicar,

1,2% falta de compreensão no que é repassado e outros 1,2% disseram não ter passado por dificuldades dentro da organização onde trabalhavam.

Tabela 2: Dificuldades que os deficientes enfrentam dentro do mercado de trabalho

Descrição	% de correspondentes por dificuldade
Discriminação	86,6
Dificuldade de locomover entre um espaço e outro	6,1
Isolamento e rejeição dos colegas	10
Bullying	20,7
Preconceito e falta de comunicação	3,6
Falta de compreensão	1,2
Não teve dificuldades	1,2

Fonte: Dados da pesquisa realizada de julho a agosto (2021).

As organizações precisam trabalhar e aprender a se adaptar às diversidades, não julgando o livro pela capa, observando suas capacidades através do seu conhecimento e habilidade, além de treinar seus colaboradores a serem respeitosos e ajudar o próximo quando há necessidade.

Ressaltando que a maior parte dos entrevistados já passou ou vivenciou discriminação por clientes ou funcionários dentro das organizações onde trabalhavam sendo esses 62,2% que constatou ou que já passou por isso algumas vezes, porém 14,6% não souberam responder, 13,4% tem essa experiência diariamente, 9,8% afirmou que essas atitudes nunca ocorreram. Esses resultados trazem jus ao posicionamento de Silva (2015) que focou seus resultados na organização e descobriu que um dos problemas que os deficientes enfrentam é a falta de respeito e discriminação que ocorre dentro da organização na qual desmotiva os funcionários a continuarem naquela organização.

Em seguida, os entrevistados foram questionados a respeito do que pensavam sobre quais as barreiras e os paradigmas que as pessoas com deficiência enfrentam para incluíremno mercado de trabalho no município de Cacoal/RO e obteve a seguinte resposta: das 201 pessoas entrevistadas 86,6% opinaram a falta de oportunidade, 85,4% a qualificação profissional, 48,8% muita burocracia das empresas, 54,9% falta de fiscalização dos órgãos competentes, 58,5% falta de cumprimento das leis, 54,9% comodidade das pessoas com deficiência, 48,8% falaram que nem sempre as pessoas com deficiência tem o devido conhecimento dos seus direitos, 95,1% retratam que a discriminação é um dos principais problemas, 70,7% a falta de respeito, 65,9 % a falta de interesse dos órgãos tanto de caráter público quanto privado e outros 1,2% a sociedade que ainda mantém costume inadequado pela época na qual estamos.

Outro ponto de análise foi à dificuldade que os entrevistados já passaram para conseguir um emprego e dentre as opções comentadas, 92,7% disseram já ter sofrido preconceito e discriminação; 37,8% reclamaram que o salário não era satisfatório para o cargo no qual estava sendo ofertados, 22% não se identificou com a área especificada; 6,1% nunca tiveram dificuldade; 4,8% afirmaram outros motivos que levaram a ter dificuldades na hora de conseguir um emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas com deficiências para se inserirem no mercado de trabalho precisam procurar se aperfeiçoar cada vez mais através de qualificações profissionais para estarem aptos para o mercado de trabalho, onde todo dia é uma luta para conseguir um emprego na área que procuram, acontecendo tanto em órgãos públicos como privados. Os objetivos da pesquisa foram alcançados proporcionando o conhecimento sobre as dificuldades que as pessoas com deficiência possuem no mercado de trabalho na região de Cacoal/RO. Verificando-se que as pessoas com deficiência enfrentam diariamente desafios e barreiras para estarem no mercado de trabalho e esses podem vir a ocorrer desde falta de qualificação profissional, preconceito e discriminação, salário baixo, até leis e políticas públicas não muito rigorosas e eficientes entre outros fatores determinantes para a inserção da socialização dos colaboradores deficientes dentro do mercado de trabalho. Espera-se que essa pesquisa tenha contribuído para melhorar o entendimento das dificuldades que as pessoas com deficiência possuem para entrar e se manter dentro do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BERTOLLO, A, A. **Pessoa com deficiência: uma análise acerca da lei 13.146/2015 – estatuto da pessoa com deficiência – e o direito ao trabalho**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí/RS, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5173/Adalgr%20Arlei%20Bertollo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 de mar. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília: Congresso Nacional, 2015, Art. 2º. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.%20%C2%BA%20Considera%2Dse%20pessoa,condi%C3%A7%C3%B5es%20com%20as%20demais%20pessoas. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da república federativa do Brasil**. Artigo 2 Definições. Brasília: Senado Federal, 2016. 498 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

COLLAR, M. I; MAIO, E. R. Avanços e desafios das políticas públicas para pessoas com deficiência. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**, Paraná, ano 2016, v. 1, n. (ISBN 978-85-8015-093-3), Cadernos PDE. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_mariaizabelcollar.pdf Acesso em: 25 de mar. de 2021.

DIAS, L.P.F. **Inclusão social de cidadãos portadores de deficiência(s) residentes no concelho de miranda do douro: relatório de estágio apresentado à escola superior de educação de bragança para a obtenção do grau de mestre em educação social**. Instituto Politécnico – Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6870/1/Lui%CC%81sa%20Dias.pdf>. Acesso em: 12

de ago. de 2021.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1. O processo de produção de capital. Tradução ENDERLE, R. 2.ed. São Paulo: Editora BoiTempo, 1983. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo..pdf Acesso em: 15 de mar. de 2021.

SILVA, L, F. **A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: desafios e superações no ambiente de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Serviço Social) Universidade Estácio de Sá, 2015, p. 59. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-inclusao-pessoa-com-deficiencia-no-mercado-trabalho.htm> Acesso em: 10 de mar. 2021.